Bolsas
Na segunda-feira
0,42% São Paulo
0,92% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
168.619 — 170.415
10/6 11/6 12/6 15/6

Dólar
Na segunda-feira
R$ 5,066
(+0,1%)

Últimos	
9/junho	5,177
10/junho	5,172
11/junho	5,101
12/junho	5,061

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na segunda-feira
R$ 5,870

CDI
Ao ano
14,40%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,23%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88
Abril/2026	0,67

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Lula busca espaço no círculo restrito do G7

Além de um possível encontro com Trump, presidente defenderá multilateralismo. Ele pede cooperação contra pandemias

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi recebido ontem pelo presidente da França, Emmanuel Macron, na cidade de Évian-les-Bains. Hoje, Lula participa do encontro do G7, grupo que reúne os países mais ricos e industrializados do mundo. A expectativa é de que o chefe do Executivo consiga encontrar e conversar com o presidente americano, Donald Trump, até a quinta-feira, quando termina o encontro.

"O Brasil retorna a este importante espaço de diálogo levando a voz do Sul Global e reafirmando seu compromisso com a paz, a defesa do multilateralismo, o desenvolvimento sustentável mais justo", escreveu Lula em uma rede social.

Entre as pautas do G7, devem ser discutidos as guerras no Oriente Médio, a economia mundial e os materiais críticos. O presidente participará das sessões para os convidados, assim como líderes do Quênia, Índia e Coreia do Sul, que também estão na França. Segundo o Palácio do Planalto, os convidados participarão de reuniões ministeriais e grupo de trabalho.

Apesar de não existir nenhuma reunião agendada com Trump, que chegou ontem a Évian-les-Bains, a expectativa é que, caso haja o encontro entre os dois, Lula possa conversar sobre as novas taxas anunciadas aos produtos nacionais, que chegam a 25%. O presidente Lula ainda tem outra missão: tentar reverter as proibições impostas pela União Europeia a produtos agropecuários nacionais. O presidente retorna ao Brasil na quinta-feira.

Lula desembarcou em Genebra, na Suíça, por ser mais próximo da cidade francesa Évian-les-Bains. Lá, encontrou o presidente Guy Parmelin e conversou sobre exportações. Desde o primeiro tarifaço imposto pelos Estados Unidos, que o Brasil vem fortalecendo a aproximação com outros países, e Suíça é uma das principais origens de investimento direto no Brasil.

Pela redes sociais, Lula postou e falou do encontro. "Fui recebido em Genebra pelo presidente da Suíça, Guy Parmelin. Destacamos a comemoração de 200 anos de relações diplomáticas e 18 anos de parceria estratégica entre os dois países". Lula disse que o encontro serviu para alinhar o comprometimento dos países trabalharem a "diversificação da pauta de exportações". A aproximação inclui o acordo entre o Mercosul e o Efta, bloco econômico que compreende Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

"O presidente Parmelin e eu concordamos que o Acordo Mercosul-EFTA constitui uma oportunidade de ampliar o comércio bilateral em um contexto global de crescente protecionismo e unilateralismo", escreveu Lula.

O presidente brasileiro disse, ainda, que, na esfera bilateral, eles pretendem expandir a cooperação em áreas como Inteligência Artificial, transição energética, minerais críticos, biotecnologia, saúde e defesa, entre outras. Parmelin, ressaltou os esforços do Brasil e os avanços no combate ao desmatamento. Ele também parabenizou o país pela realização da COP30, que aconteceu em novembro de 2025, em Belém, no Pará.

Ação contra pandemias

O chefe de governo brasileiro também dedicou parte da agenda para tratar da saúde global. Ele o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, fizeram um apelo conjunto aos líderes das principais economias do planeta para que acelerem a conclusão do acordo internacional voltado à prevenção e ao enfrentamento de futuras pandemias.

No documento, direcionado aos países do G7, G20, Brics e demais nações envolvidas nas negociações conduzidas pela OMS, Lula e Tedros pedem pressa na definição do mecanismo de Acesso a Patógenos e Repartição de Benefícios (PABS), considerado a última etapa necessária para que o acordo entre em vigor. "O mundo precisa concluir o que começou", escreveram no documento.

Lula e Tedros reconhecem que as negociações envolvem temas complexos, especialmente sobre a distribuição dos benefícios gerados pelo compartilhamento de patógenos. Ainda assim, defendem maior envolvimento político dos chefes de Estado para superar os entraves. "As questões pendentes não serão resolvidas apenas por esforços técnicos", alertam.

AFP

Lula é recebido pelo francês Macron: em meio às tensões provocadas pela guerra no Oriente Médio, presidente tenta conversa com Trump

» Protesto de delegados

A Associação dos Delegados de Polícia do Brasil (Adepol) divulgou nota de repúdio às declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a 7ª Reunião Plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável (CDESS), o Conselhão, que aconteceu na semana passada. Na ocasião, anunciou o programa Telefone Seguro, sugerindo que seria mais seguro entregar um aparelho celular aos Correios do que a uma delegacia de polícia. "Eu não quero devolver na delegacia, eu quero devolver no Correios. Porque devolver na delegacia as pessoas têm até medo, porque não sabem o tipo de delegado que vai encontrar, o tipo de policial...", emendou. Na manifestação, a entidade afirma que a declaração "transmite à sociedade uma percepção generalizada de desconfiança em relação às Delegacias de Polícia e aos profissionais que nelas atuam, o que não corresponde à realidade institucional das Polícias Civis brasileiras."

Mercado reage bem

» PEDRO JOSÉ*

Os mercados globais reagiram positivamente ao acordo firmado entre Estados Unidos e Irã para encerrar quase quatro meses de conflito no Oriente Médio. A expectativa de redução das tensões geopolíticas e de normalização do fluxo de petróleo pela região impulsionou as bolsas norte-americanas, mas não foi suficiente para sustentar os ganhos no Brasil.

O entendimento conta com as assinaturas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, do vice-presidente JD Vance e do presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Bagher Qalibaf. A cerimônia oficial de assinatura está prevista para sexta-feira (19).

A perspectiva de reabertura gradual do Estreito de Ormuz, rota estratégica por onde passa cerca de 20% do petróleo comercializado no mundo, provocou forte queda nos preços da commodity. O barril do petróleo Brent para agosto recuou 4,76%, encerrando o dia cotado a US$ 83,17.

Nos Estados Unidos, o índice Dow Jones renovou sua máxima histórica intradia e fechou em alta de 0,92%, aos 51.671 pontos. O S&P 500 avançou 1,65%, enquanto a Nasdaq registrou forte valorização de 3,07%.

No Brasil, o Ibovespa acompanhou o otimismo internacional durante a manhã e chegou a superar os 174 mil pontos. No entanto, o movimento perdeu força ao longo do pregão e o principal índice da bolsa brasileira encerrou o dia em queda de 0,42%, aos 170.415 pontos.

A principal pressão veio da forte desvalorização do petróleo, que impactou diretamente as ações da Petrobras que caíram 5,15%.

*** Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

PODCAST DO CORREIO

Redes de supermercados impactam rotina alimentar

» LUIZ FELLIPE ALVES

Acadêmicos da Universidade de Brasília (UnB) detalharam pesquisa que revelou como a expansão de supermercados tem influenciado a alimentação e a rotina dos moradores de grandes cidades. O professor do Departamento de geografia da UnB Juscelino Bezerra, pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e o doutor em geografia pela UnB e integrante do Laboratório Georedes Marcelo Ramalho comentaram o estudo ao *Podcast do* ***Correio***. Coordenadores do livro *Supermercadização na América Latina*, destacaram os principais pontos do estudo aos jornalistas Luiz Felipe e Sibele Negromonte. Toda a pesquisa recebeu financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

O levantamento foi desenvolvido entre 2022 e 2025 e analisou as estratégias adotadas por grupos varejistas nacionais e multinacionais na América Latina para influenciar os clientes, como modificação dos hábitos alimentares e no consumo de alimentos.

O professor comentou que a ideia inicial para a pesquisa surgiu quando estava de férias em La Paz, na Bolívia. "Percebi que era uma cidade tão grande e populosa, e praticamente não existia um supermercado na paisagem comercial. Pensei que aquilo era muito interessante e me perguntei como que a população tinha acesso a alimentos", disse Bezerra. Com essa nova perspectiva, o pesquisador relatou que feiras e mercados públicos têm papel fundamental na rotina daquelas pessoas. No Brasil, segundo ele, essa prática tem se perdido. "Esses estabelecimentos têm a sua permanência desafiada por essas grandes empresas", observou.

Produtos diversos

Em Brasília, a pesquisa teve início no Plano Piloto, seguindo para regiões administrativas, como Taguatinga. Uma das diferenças mais gritantes, relatou o pesquisador, foram os serviços ofertados nos mercados de áreas nobres e de áreas mais simples. "Vimos desde mercados que têm propaganda de Bíblia, a mercados no Plano Piloto que têm chef de cozinha preparando pratos e sommelier para assessorar os clientes", comparou Bezerra.

Benjamin Figueiredo/CB/D.A Press

Marcelo Ramalho e Juscelino Bezerra: diferenças sociais na alimentação

Uma das premissas da pesquisa era fazer um estudo comparativo no segmento de varejo. Marcelo Ramalho morou em quatro países para reunir os dados necessários. O pesquisador traçou um paralelo entre o abastecimento do século passado para o século XXI. "Antes, era preciso ir a diferentes locais, como o açougue, verdurão e pequenos comércios para fazer as compras. Os supermercados trouxeram a vantagem de reunir tudo em um só lugar, acelerando muito o processo de compras e barateando os custos", explicou.

Entretanto esse processo não aconteceu de maneira uniforme. "No México, por exemplo, temos a presença muito grande de tianguis — mercados públicos — que dividem espaço com grandes supermercados, atendendo um público diferente, de renda diferente do público que frequenta os mercados", pontuou Agner. Em Lima e Santiago, acrescentou, os supermercados são mais restritos às classes mais elevadas, como médias e altas.

Os pesquisadores também explicaram como a quantidade de hipermercados afeta a dieta da população. "É consenso entre os nutricionistas que o nosso ambiente alimentar influi diretamente na nossa alimentação, com uma oferta muito grande de alimentos ultraprocessados", alertou.

O livro *Supermercadização na América Latina* será lançado amanhã, na Platô Livraria (CLS 405), a partir das 18h30.

Aponte a câmera e confira a entrevista na íntegra